

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PRODUÇÃO EDITORIAL**

**ATUALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETO
GRÁFICO DA REVISTA EXPERIMENTAL .TXT**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Flavio Teixeira Quarazemin

Santa Maria, RS, Brasil

2016

ATUALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETO GRÁFICO DA REVISTA EXPERIMENTAL .TXT

Flavio Teixeira Quarazemin

Projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Viviane Borelli

Santa Maria, RS, Brasil

2016

**Universidade Federal De Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Ciências Da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Produção Editorial**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Projeto Experimental,

**ATUALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETO GRÁFICO
DA REVISTA EXPERIMENTAL .TXT**

elaborado por
Flavio Teixeira Quarazemin

como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Viviane Borelli, Dr^a (UFSM)
(Presidente/ Orientadora)**

Sandra Dalcul Depexe, Dr^a (UFSM)

Thiago Álvares da Trindade, Mestrando (UFSM)

Santa Maria, 16 de dezembro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe Maria, sem ela, certamente eu não estaria entregando este projeto, muitos altos e baixos aconteceram na minha vida e ela foi me dando mais força para que eu me formasse e não desistisse daquilo que era meu sonho e mais que tudo, o sonho dela de ver um filho formado.

À Viviane, minha orientadora maravilhosa, que sempre acreditou em mim, até quando eu não sabia mais o que fazer com minha vida. A ajuda dela se tornou essencial para que eu desse andamento nesse trabalho.

À Aline Dalmolin, minha orientadora do projeto de 2015, por me ajudar bastante quando desisti o ano passado, e me dar forças para continuar esse ano com algo que gosto bastante que é a produção gráfica.

Ao Marcelo Kunde, que em 2012 me deu a maior mão com o *Indesign*. Se não fosse ele, eu não saberia nem metade do que sei sobre edição. Sinto saudades de trabalhar no Publica e ter a companhia sempre agradável dele.

Ao Flavi Lisboa, meu ex-chefinho, com quem trabalhei por 3 anos, mais da metade da minha graduação e que acreditou em mim pra fazer o projeto da revista Cadernos de Comunicação, meu xodó e minha primeira experiência prática no curso.

Aos meus amigos Laís Cáceres, Lucas Franco, Morgana Confortin, Walter Buske, por me ajudarem quando mais precisei. Quando eu estava triste, quando eu estava feliz, eles estavam comigo. Adoro vocês.

Ao meu psicólogo Eduardo Bagolin, sem essa ajuda, eu não teria seguido em frente. Às minhas colegas de apartamento, Haline Homrich, Rithiely Martins e Taís Franchi, por terem me aguento todo esse tempo, e por deixarem a casa limpinha.

Às minhas ex colegas de curso e melhores amigas Maiara Reis e Michele Lewiski, por terem seguido comigo até onde podiam. Sinto saudade de vocês.

As minhas tias, por sempre querer me ajudar, nem que seja trazendo um livro da minha cidade pra mim, ou me dando poso pra fazer vestibular. Sou muito grato ao que fizeram por mim todo esse tempo de graduação.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de curso
Curso de Comunicação Social – Produção Editorial
Universidade Federal de Santa Maria

ATUALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETO GRÁFICO DA REVISTA EXPERIMENTAL .TXT

AUTOR: FLAVIO TEIXEIRA QUARAZEMIN

ORIENTADORA: VIVIANE BORELLI

Data e local da defesa: Santa Maria, 16 de dezembro de 2016

O seguinte trabalho de conclusão de curso tem como intuito mostrar o processo de construção e adequação de um novo projeto gráfico para a revista laboratório .TXT do curso de Comunicação Social – Jornalismo, produzida pelos alunos do 3º semestre. O objetivo principal desse projeto é mostrar as principais mudanças, analisando as revistas de 2013 à 2016 e também organizar um material que possa ser usado como guia para as futuras diagramações da revista. Com isso, o intuito é orientar os próximos responsáveis pelo projeto gráfico da revista para que possam manter a qualidade e promover o conhecimento na área para estudantes menos experientes.

PALAVRAS-CHAVE: projeto gráfico, diagramação, Revista .TXT

ABSTRACT

Graduation Final Work
Social Communication Course
Federal University of Santa Maria

UPDATE AND DEVELOPMENT OF GRAPHIC DESIGN OF THE EXPERIMENTAL MAGAZINE .TXT

AUTHOR: FLAVIO TEIXEIRA QUARAZEMIN

ADVISOR: VIVIANE BORELLI

Date and place of qualification: Santa Maria, December 16th, 2016

The following graduation final work aims to show the process of construction and adaptation of a new graphic design to the experimental magazine .TXT of the course of Social Communication - Journalism, elaborated by the students of the 3rd semester. The main purpose of this project is to show the major changes analyzing the magazines from 2013 to 2016 and also organize a material that may be used as a guide for future diagramming of the magazine. With this, the intention is to guide the future responsables for the graphic design of the magazine so they can maintain the quality and promote the learning in this area to less experienced students.

KEYWORDS: graphic design, layout, Revista .TXT

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa da revista de julho de 2013, número 18	22
Figura 2 – Capa da revista de junho de 2014, número 19.....	23
Figura 3 – Logotipo da revista no ano de 2014	23
Figura 4 e 5 – Capas das revistas de julho de 2015 e 2016	24
Figura 6 – Páginas dois e três da edição de julho de 2013	25
Figura 7 – Páginas 2 e 3 da edição de junho de 2014	25
Figura 8 – Páginas 2 e 3 da edição de julho de 2015	26
Figura 9 – Páginas 2 e 3 da edição de julho de 2016	26
Figura 10 – Páginas quatro e cinco da edição de julho de 2016	27
Figura 11 – Contracapa da edição de julho de 2013	28
Figura 12 – Contracapa edição de junho de 2014	29
Figura 13 – Contracapa edição de julho de 2015	29
Figura 14 – Capa e contracapa edição de julho de 2016	30
Figura 15 – Títulos das matérias da revista de 2013	31
Figura 16 – Título e subtítulo de uma mesma matéria do ano de 2013	31
Figura 17 – Títulos das matérias da revista de 2014	32
Figura 18 – Alfabeto da fonte Steelfish Rg	33
Figura 19 – Títulos da revista de 2015	33
Figura 20 – Alfabeto da fonte ITC Giovanni SDT Book	34
Figura 21 – Alfabeto da fonte ITC Giovanni SDT Black	34
Figura 22 – Alfabeto da fonte Linux Libertine G semibold	35
Figura 23 – Alfabeto da fonte ITC Officina Sans Std book	35
Figura 24 – Grid modular da revista	36
Figura 25 – Grid com exemplo de texto	36
Figura 26 – página 8 com duas colunas assimétricas	37
Figura 27 – pág. 15, fotografia vertical com sangramento de página inteira ..	37
Figura 28 – pág. 21, fotografia vertical ocupando apenas parte da página	38
Figura 29 e 30 – página 38 do ano de 2015 e página 30 do ano de 2016	38
Figura 31 – página 34 do ano de 2016	39
Figura 32 – página 7 do ano de 2015	40

Figura 33 – páginas 14-15 do ano de 2015	40
Figura 34 – página 29 do ano de 2015	41
Figura 35 e 36 – página 26 da revista de 2015 e página 19 de 2015	41
Figura 37 e 38 – boxes das páginas 10 e 26 da revista de 2015	42
Figura 39 e 40 – fios das páginas 8 e 18 da revista de 2016	43
Figura 41 – Citação entre aspas da página 15 da revista de 2016	43
Figura 42 – QRcode com seu respectivo box	44
Figura 43 e 44 – vinhetas de seções da revista de 2015 e 2016	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 AS REVISTAS E O SEU CONTEXTO HISTÓRICO	10
2 PROJETO GRÁFICO DE REVISTA	11
2.1 GRID	11
2.2 ESPAÇOS EM BRANCO	13
2.3 IMAGENS	13
2.4 TIPOGRAFIA	14
2.5 ELEMENTOS PADRÃO DA PÁGINA	15
2.6 DESTAQUES GRÁFICOS	16
2.7 CAPA	17
3 REVISTA .TXT E ELABORAÇÃO DE UM NOVO PROJETO GRÁFICO	19
3.1 PROPOSTA DE UM NOVO PROJETO	21
3.1.1 Capa	22
3.1.2 Sumário, expediente e carta ao leitor	24
3.1.3 Contracapa	27
3.1.4 Tipografia	30
3.1.5 Grid, disposição de texto e fotografias	36
3.1.6 Destaques Gráficos	42
4 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICES	49
APÊNDICE A – LOGOTIPO DA REVISTA	50
APÊNDICE B – TEMPLATE DA REVISTA	51
LINKS DAS REVISTAS	59

INTRODUÇÃO

A revista .TXT, é uma revista laboratorial criada no ano de 2007 na disciplina de Jornalismo Impresso II do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, com o intuito de informar alunos, professores, servidores e comunidade em geral sobre os assuntos da universidade. Sua distribuição é gratuita, e geralmente é feita em um lançamento específico ou em conjunto com outros eventos da UFSM.

Na disciplina, o aluno aprende as técnicas para escrita de textos jornalísticos, especialmente reportagem, e também toda a prática de uma redação jornalística. Mas além de bons textos, uma revista deve chamar a atenção do leitor para que esse queira levá-la para casa e também deve ter uma unidade para que esse leitor reconheça a publicação. Para isso, é preciso de um bom *layout* e um projeto gráfico conciso.

O projeto gráfico é o conjunto de elementos que compõem uma página em branco – tanto impressa como digital. Ele serve para organizar os textos e figuras com uma hierarquia, e após definido, na diagramação, deve fazer com que o leitor que está folheando as páginas preste atenção no que lhe passaria despercebido e com isso guiar ele por toda a publicação.

A revista .TXT, desde seu ano de criação, possuía um projeto gráfico que sofria poucas alterações. Em 2014, com a ajuda de um designer foi criado um novo *layout*, mas que precisava ainda de alguns ajustes. Nesse contexto, surge esse trabalho de conclusão de curso que tem como objetivo organizar o novo projeto gráfico para a revista laboratório .TXT, trabalhando na atualização do último que foi elaborado e fazendo experimentações com o projeto desde 2015.

A falta de alguém que conhecia mais sobre produção gráfica e projeto gráfico na revista, criou a vontade de trabalhar e fazer-se útil a algo relacionado ao curso. O proponente do projeto experimental então trabalhou como voluntário no ano de 2015 e no ano de 2016, escolheu a revista como seu projeto de TCC.

A atualização e os ajustes desse projeto se justificam na medida em que se vê necessário uma padronização do *layout* da revista e maiores rigores técnicos no quesito diagramação, tendo em vista que nos anos que se antecederam, a revista se perdia em unidade gráfica.

1 AS REVISTAS E O SEU CONTEXTO HISTÓRICO

As revistas são um ótimo meio de comunicação, pois são portáteis, podem trazer bastante informação, são fáceis de usar e, em sua maioria, são baratas. Para Fátima Ali (2009), são periódicas, feitas para durar (pois possuem papel mais firme que um jornal, por exemplo), são bonitas (devem chamar a atenção de quem passa nas bancas), tem a sua identidade própria (a familiaridade do leitor) e além de tudo, não deixam de lado a informação relevante que seu público deseja.

Segundo Ali (2009), as revistas surgiram no século XVII, e serviam para mostrar o avanço científico que ocorria na época. A pioneira foi a *Le Journal des Sçavans*, fundada na França no ano de 1665, semestral e dura até hoje. Em 1700, a maioria era sobre conselhos de moda, vida social, religião, moral, política e literatura, feitas para a elite, pois a maioria da população era analfabeta. Duravam pouco por ser difícil sua produção e distribuição.

Em 1800, as máquinas rotativas foram criadas, e com isso as revistas chegam para a classe média. O conteúdo servia para melhorar o nível de conhecimento e entreter a população, especifica Ali (2009). No ano de 1808, surge a primeira publicação brasileira, o *Correio Brasiliense*, sua circulação era clandestina, proibida pela coroa portuguesa, por pregar a reforma do sistema político da época, ser contra a escravidão e defender a liberdade de imprensa.

Em 1893 criou-se a grande circulação de massa, as revistas começaram a ficar mais baratas, oferecer anúncios, impulsionando assim suas vendas. Em 1928, como lembra Ali (2009), é lançada a revista *O Cruzeiro*, tendo maior sucesso editorial brasileiro, era feita em papel couché, tinha textos e ilustrações de pessoas renomadas, e muitas propagandas. Em 1936 nasceu a *Life*, revista de fotojornalismo que durou 40 anos, valorizando a fotografia de impacto fantasticamente selecionada e ampliada em reportagens e ensaios fotográficos.

Com as dificuldades e devastações da Segunda Guerra Mundial, em seu fim em 1945, as pessoas buscavam diversão e conforto. Ali (2009) lembra que surgiram revistas com o intuito de entreter o leitor: *Elle*, *Capricho*, *Playboy*, *Quatro Rodas*, *Rolling Stone*, por exemplo. Até hoje, essas revistas existem, embora algumas como a *Capricho*, tornaram-se online.

2 PROJETO GRÁFICO DE REVISTA

Um projeto gráfico de revista é importante, pois com ele que trabalhamos a unidade, continuidade e organização de uma publicação. Além disso é necessário que se tenha a atenção do leitor, para isso os elementos são importantes. Neste capítulo vamos abordar os elementos gráficos que fazem parte de uma revista e seu projeto. Eles estão divididos em itens, como grid, espaços em branco, imagens, tipografia, elementos padrão da página, destaques gráficos e capa. Para melhor organizar o texto, dividimos o conteúdo em subcapítulos.

2.1 GRID

Para White (2005, p.43), a “essência é a repetição rítmica de um padrão básico que dê a publicação sua coerência visual característica”. Uma estrutura que de um modo previsível, leve o leitor a entender a organização do todo, trazendo uma sensação de ordem e até deduzindo a hierarquia dos textos e imagens que constituem a peça.

O grid é constituído, de acordo com Samara (2008, p. 24-25) por seis elementos: as zonas espaciais, colunas, módulos, marcadores, margens e guias horizontais. As colunas, para o autor, são “alinhamentos verticais que criam divisões horizontais entre as margens” (SAMARA, 2008, p. 25). O número de colunas não é fixo e pode ter larguras diferentes, pois poderá corresponder a informações singulares.

Já os módulos são, para Samara (2008, p. 25) “unidades individuais de espaço separadas por intervalos regulares que repetidas no formato da página, criam colunas e faixas horizontais”. As zonas espaciais, segundo Samara (2008, P.25), “São grupos de módulos que formam campos separados”, por exemplo, um campo horizontal, pode ter a função de exibição de imagens, uma linha do tempo, ou mesmo colunas de texto.

Os marcadores indicam a localização para textos considerados secundários ou que se repetem, como é o caso de nomes de editorias, cabeçalhos ou outros elementos que ocupem o mesmo lugar independentemente da página.

As guias horizontais (*flowlines*) são “alinhamentos que quebram o espaço em faixas horizontais” e orientam os olhos ao formato, podendo ser utilizadas para “criar novos pontos de partida ou pausas para o texto ou a imagem” (SAMARA, 2008, p. 25).

As margens constituem elemento primordial no grid, pois são “espaços negativos entre o limite do formato e o conteúdo que cercam e definem a área viva onde ficarão os tipos e as imagens” (SAMARA, 2008, p. 25). O autor chama a atenção para a importância das proporções das margens, pois são elas que ajudam a “estabelecer a tensão geral dentro da composição” (SAMARA, 2008, p. 25), ou seja, as margens podem tanto orientar quanto funcionar como um lugar de repouso para os olhos ou mesmo para informações secundárias.

Segundo White (2005, p. 55), as margens devem contribuir para o efeito que se deseja com a publicação em seu conjunto, seja para os que apenas espiam ou folheiam suas páginas. Para o autor, a regularidade dos espaços em branco tem o propósito de criar sensação de conforto. “Quando se interrompe o padrão esperado de moldura, as margens podem ser usadas intencionalmente para aguçar a curiosidade do observador e desse modo atraí-lo para a história daquela página” (WHITE, 2005, p.55).

Para White (2005, p.56), uma “moldura generosa dignifica o que envolve, dando-lhe uma aura de valor e uma conotação de luxo”. Em alguns casos, o projeto gráfico pode trabalhar com um contraste entre o alto das colunas e o pé desalinhado como forma de acrescentar impacto à publicação: “se os altos das colunas estiverem bem alinhados, os pés escalonados ganharão vitalidade” (WHITE, 2005, p.60).

Existem vários tipos de grid, mas o que é geralmente usado num projeto gráfico de revista é o modular. O grid modular, como define Samara (2008), é um grid de coluna com muitas guias horizontais que subdividem as colunas em faixas, criando os módulos.

Ali (2009, p.102) costuma chamar o grid de “grade” e segundo ela: “é um instrumento, não uma camisa de força – saber fugir dela é tão importante quanto saber usá-la”. Nesse sentido o grid serve realmente como um guia, uma grade orientadora que não necessariamente engessa um projeto gráfico.

O grid é uma guia invisível (SAMARA, 2008), portanto sair dele não gera nenhum problema, só que fugir do grid não representa falta de critérios que possam gerar pouca unidade em relação às outras páginas da revista.

2.2 ESPAÇOS EM BRANCO

Os espaços servem para arejar uma publicação, dar respiros, fazendo com que o leitor sinta vontade de ler o que está inserido ali, não deixando a página tão pesada. Segundo White (2005, p.15), o “espaço é uma matéria-prima pronta para ser usada de maneira ativa e com imaginação”. O que é escrito e o que é visto devem estar em harmonia, reforçando para o leitor que ele pode olhar de um lado a outro, entendendo o ritmo da publicação, sem afetar a leitura.

Devemos entender também que “as páginas não são unidades individuais isoladas” (WHITE, 2005, p.18), mas sim uma junção, unidas pela dobra. Então devemos sempre cuidar os espaços pensando na “página casada” (a página par e a ímpar juntas).

Queremos uma publicação em que a leitura seja leve: que a mancha (blocos de texto) não tome todo o espaço da página, causando a sensação de página cheia. Para White (2005, p. 24) o “que importa não é o que se coloca numa página, mas o que salta dessa página para a mente do leitor”, pois o espaço branco serve para ajudar o texto ou a imagem a saltar aos olhos. Destacar elementos (sejam eles verbais ou visuais) e utilizar o espaço para organizar a informação tornam a página clara, ajudando os leitores a estruturar a própria leitura.

2.3 IMAGENS

Uma das primeiras coisas que notamos em uma página é a imagem. “Elas introduzem o observador a informação. Devem ser usadas com um propósito estratégico, não apenas para dividir o texto ou deixar a página menos sem graça” (WHITE, 2005, p.143). As imagens precisam trabalhar em conjunto com o texto, pois as publicações são uma mistura entre o que é dito e o que é visto.

Para Fátima Ali (2009, p. 166), as fotografias são “mais do que um recurso estético, são um componente básico do que caracteriza uma revista e parte do

processo de edição com uma importante função, fazer o leitor parar e despertar sua curiosidade para o texto”.

Há três tipos de ilustrações e fotografias: as de clima emocional, as informativas e as circunstanciais. Segundo White (2005, p.143), as imagens de clima emocional, servem como um chamariz para a publicação, elas são conceituais, seduzem, intrigam e com isso capturam o leitor para o que é escrito. As imagens informativas são as realistas, que mostram o fato ocorrido, elas precisam ser simples para apresentar credibilidade. Já as circunstanciais são aquelas que não merecem muita visibilidade, pois não são nem emocionais e nem informativas. Para o autor, cada imagem necessita ser reconhecida, para assim ser tratada adequadamente.

White (2005, p.144) parte do pressuposto que as imagens devem ser escolhidas pelo seu significado e pelo sentido que compõem com o texto. De acordo com Ali (2009, p. 171), as imagens mais significativas merecem destaque, como o sangramento e a ampliação em uma ou duas páginas.

Ali (2009) diz que a fotografia deve ter uma ideia clara para que o leitor não fique tentando adivinhar o que ela propõe. Ela também fala que quando a imagem possui muitos elementos, algo deve se destacar, tendo um ponto focal para que o leitor tenha por onde começar a olhar.

Segundo a autora, a qualidade da imagem é muito importante. Nitidez, contraste, brilho e intensidade da cor são imprescindíveis para que a revista não contenha falhas na hora da impressão. A variedade também deve ser levada em conta, relembra Ali (2009). O fotógrafo responsável deve fotografar o máximo de imagens possíveis, mas sempre variando ângulos, lugar, lentes e luz.

2.4 TIPOGRAFIA

Para Ali (2009, p.112) “tipografia é a composição e impressão de textos por meio de tipos, bem como a criação e produção desses tipos”, que são letras e sinais que vão impressos na publicação. A escolha da tipografia é fundamental, pois define a cara da peça, tornando a publicação mais interessante. Porém, devemos ter cuidado nas escolhas, porque qualquer fonte pode arruinar um projeto gráfico, fazendo com que o leitor fique incomodado, segundo White (2005, p.93) “devemos usar a tipologia tão bem que obtenhamos sucesso em persuadi-los a querer ler”.

O autor diz que devemos diferenciar as tipologias como: “fala tornada visível”, que afeta mais a diagramação que o texto, são os títulos, olhos, legendas, aspas, citações; “como contar uma história”, que é o texto em si, a leitura mais extensa de uma página; “explanção”, que são textos que precisam ser localizados facilmente, como listas, tabelas, boxes; “imagem”, lida com a emoção, criando imagens com o texto, como uma poesia concreta (WHITE, 2005, p.93).

Samara (2011) alega que devem ser estabelecidas hierarquias claras entre tudo o que compõe a página para que o leitor possa perceber e utilizar na leitura da publicação. As páginas não são apenas um texto corrido, pois elas possuem título, subtítulo, por exemplo, por isso podemos estabelecer três relações, podendo ser elas: concordante, conflitante e contrastante (SAMARA, 2011; WILLIANS, 1995).

De acordo com Willians (1995), as concordantes acontecem quando uma família de tipos apenas é usada, sem muitas variações, criando equilíbrio e mantendo a leitura tranquila. As relações conflitantes ocorrem quando as famílias de fontes são similares em estilo, tamanho e peso, tornando a leitura desagradável, pois as atrações visuais não são iguais e também não são distintas. As contrastantes acontecem quando conciliamos fontes diferentes entre si, atraindo a atenção de quem folheia a página.

Existem fontes serifadas e não serifadas. Para Ali (2009, p.114), a serifa traz requinte e torna o tipo mais nítido, porque agrupa as letras de uma palavra formando um bloco, surgindo assim uma boa leitura. A serifa cria um segmento de letra para letra fazendo com que os olhos se movam agradável e velozmente de um grupo de palavras para outro. Já as não serifadas são tipos mais simples, regulares em seu desenho e peso e são mais usados em títulos, pois não são tão boas para leituras extensas.

2.5 ELEMENTOS PADRÃO DA PÁGINA

Segundo White (2005), os títulos têm a intenção de serem altamente visíveis, e como eles são vistos ajudam a criar a coerência visual e a personalidade da publicação. Assim como toda a publicação, devem ter uma hierarquia, quando têm a mesma relevância, devem parecer iguais (em tipologia e tamanho, por exemplo). Eles devem convencer o público a ler a página, devem chamar atenção, mas com

cuidados, não devem conter mais de uma variação de fonte em toda a publicação. Samara (2011, p.58) também o chama de manchete e alega que “em geral é o maior elemento tipográfico em uma página dupla”.

Para Samara (2011, p.58-59) existem mais que só o corpo de texto, já que há vários elementos que ajudam o leitor a navegar na publicação, como títulos, subtítulos, chamadas e olho¹. Os subtítulos são os “marcadores informacionais que indicam um início de novas subseções dentro de uma seção maior, ou novos parágrafos no texto corrente”. Já as legendas são “agrupamentos descritivos que acompanham imagens que fornecem informações sobre seu conteúdo ou criador”. As chamadas, por sua vez, são os “trechos curtos do texto corrido que ganham destaque”, como uma parte da fala de alguém ou algo que mereça atenção. O olho é “uma linha de apoio ou parágrafo de duas a três linhas que esclarece o conteúdo da manchete”. O corpo é onde se localiza o texto maior, o conteúdo a ser lido, também chamada pelo autor de bloco. O box contém um texto suplementar com informações detalhadas ou algo importante que não está descrito no texto corrido, pois merece evidência. Os títulos correntes identificam onde o leitor se localiza, são as seções, subseções, marcadores, o nome da publicação e estão geralmente localizados no topo, pé ou nas bordas da página. O fôlio é o número da página e normalmente estão perto dos títulos correntes.

2.6 DESTAQUES GRÁFICOS

No planejamento de uma publicação impressa temos também certos destaques gráficos que ajudam a compor a página. Por exemplo, citações entre aspas servem para chamar atenção do leitor para algo que realmente é importante no texto. White (2005, p.129) enfatiza que as aspas “podem substituir, sem custo, outros recursos de arte (fotos, ilustrações), e, se inseridas com um padrão consistente, seu estilo visual torna-se uma das marcas que identificam a publicação”.

Os boxes gráficos, para White (2005, p.171), “simplificam a história porque material subordinado, que poderia ser um estorvo no fluxo principal da história, pode ser dividido e colocado à parte”. Eles são caixas que aprisionam um texto, tanto

¹ Cabe salientar que o design gráfico nomeia os elementos padrão da página de modo distinto do jornalismo e que aqui serão utilizados autores referência de editoração.

informativo, quanto notas, que diminuem um bloco de texto (corpo) que poderia ser maçante.

Os fios possuem a mesma importância que os boxes. Na opinião do autor, “os fios organizam o espaço, que é o material mais valioso com o qual desenhamos páginas” (WHITE, 2005, p.179). Além de separar colunas, os fios têm o intuito de chamar atenção para algo que poderia complementar o texto. O autor observa que eles “podem ser elementos de padronização no fundo para dar às sucessivas páginas um caráter especial que atue como fator de identificação para amarrar os diversos segmentos de uma publicação. Podem ser unidos num formato, compondo boxes parciais” (WHITE, 2005, p.180).

Os sinais gráficos, para White (2005, p.195), “são todos elementos que falam diretamente aos leitores e lhes dizem do que se trata aquilo que estão olhando, assim como onde se localizam na publicação”. Os sinais gráficos são os logotipos, as vinhetas de seções, a numeração das páginas e os indicadores de direção.

White (2005, p.195) corrobora que os sinais precisam preencher três requisitos: devem ser definidores de identidade, localizadores e auxiliares de navegação. Para ser definidor de identidade é preciso que eles sejam bem visíveis para com isso criarem uma corrente que define a originalidade visual do produto, tornando o “todo maior que a soma de suas partes”. Os localizadores facilitam o leitor a se guiar na publicação e são como “placas de rua”. Já os auxiliares de navegação sinalizam o que o leitor está procurando, mostrando algo de imediato para o leitor.

Para um bom aproveitamento dos sinais gráficos, White (2005) lista uma série de maneiras de utilizá-los: elementos que são repetidos devem ir sempre no mesmo lugar; os sinais devem ir em locais onde podem ser vistos, como cantos, nunca nas dobras; coloca-los nos espaços em branco maiores para que fiquem em maior evidência; enfim, os sinais gráficos necessariamente precisam ficar visíveis, guiando o leitor pela publicação.

2.7 CAPA

A capa certamente é um dos maiores trunfos, pois se ela não chamar a atenção, o leitor passa despercebido e não leva o exemplar para casa. “Uma revista

tem cinco segundos para atrair a atenção do leitor na banca. Nessa fração de tempo, a capa tem de transmitir a identidade e o conteúdo da publicação, deter o leitor, levá-lo a pegar o exemplar, abrir e comprá-lo” (ALI, 2009, p.67).

Para White (2005, p.185), a “capa é como um pôster em miniatura, como um cartaz emitindo sua mensagem enquanto você passa a cem por hora”, dessa maneira se faz necessário pensar em grande proporção, ela deve ser o mais simples possível. O autor argumenta que a capa deve ser: reconhecida a cada edição (mostrando a marca); magnética, puxando o interesse do leitor; emocionalmente atraente, com apelo da imagem; cativar a intelectualidade - prometer benefícios; ser eficaz, ágil, fácil de passar com o olhar para apresentar um serviço; ser lógica, pois deve fazer sentido como investimento.

Ali (2009) diz que o formato da capa não deve mudar, o logotipo deve ser o mesmo, variando apenas em cor ou posição, enquanto a imagem e as chamadas se alteram, para dizer o que se encontra de novo. O reconhecimento vem com o tempo, então mudanças drásticas em uma capa só devem ser feitas quando a revista tem um público que já a conhece.

A capa deve chamar atenção à distância tanto pelo o que contém como pelo seu visual. Cores vibrantes, *layout* limpo (de preferência com um elemento e uma área lisa) e com chamadas que devem estar reconhecíveis: “tipografia clara e legível a distância” (ALI, 2009, p.70).

3 REVISTA .TXT E ELABORAÇÃO DE UM NOVO PROJETO GRÁFICO

A revista TXT, é produzida pelos alunos do 3º semestre de jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria. Ela foi criada no ano de 2007², pelo então professor titular da área de jornalismo impresso Jorge Castegnaro. Na revista são abordados assuntos pertinentes aos públicos da Universidade: alunos, professores e servidores (BORELLI, 2011). A revista faz parte da formação acadêmica dos alunos, pois pertence à disciplina de Jornalismo Impresso II.

Jorge Castegnaro coordenou as sete primeiras revistas, de 2007 até metade de 2009. Logo após a professora substituta Marília Denardim Budó, coordenou quatro revistas (2009 a 2010). A professora Viviane Borelli ingressou na UFSM em 2010 e, desde então, é a professora da disciplina. No seu início, a revista possuía duas edições por semestre, mas depois de reforma curricular, implantada em 2014, foi reduzida para uma por semestre por ter sido reduzida a carga horária da disciplina (de 90 horas para 60). Com essa mudança, o objetivo foi também melhorar tanto o aspecto textual, como o visual, trabalhando com um prazo maior para a produção da revista.

A disciplina de Jornalismo Impresso II faz parte da estrutura curricular específica do curso e a revista é apenas um de seus produtos, visto que o aluno matriculado deve possuir domínio de sugestão de pauta, apuração, entrevista, redação, edição, revisão e finalização. A prática laboratorial da revista já foi documentada em diversos artigos científicos que tratam tanto do detalhamento do que é realizado quanto na reflexão sobre desafios para o jornalismo impresso no contexto de uma revista experimental.

Borelli (2011) e Borelli e Varaschini (2012) detalharam em artigo submetido ao prêmio Expocom-Intercom como funcionava a produção da revista. Já Borelli e Garlet (2011) explicam como foi criado o site para a revista, em 2010, com intuito de aumentar o alcance da revista, bem como ampliar espaço para divulgação do trabalho realizado pelos acadêmicos. Borelli (2011) problematiza os desafios da prática laboratorial no contexto de midiatização da sociedade, no livro Estratégias Midiáticas.

² Retirado de http://coral.ufsm.br/revistatxt/?page_id=13. Consulta em 4 out.16.

Os alunos aprendem todo o processo de uma revista, desde a elaboração de pautas, até a diagramação e impressão. Como em uma Redação Jornalística, cada aluno deve ter uma segunda função para além de repórter e redator. Os cargos são divididos entre os acadêmicos, com coordenação da professora, que nesse caso se torna mais como editora responsável.

Segundo o planejamento editorial, os discentes devem dividir-se nos seguintes cargos:

Editor: fecha o conteúdo de todas as matérias, revisa e edita; decide quais pautas serão transformadas em reportagens que irão para revista e qual ordem elas serão dispostas (geralmente elas são dispostas por ordem de seção/editoria); orienta os alunos para a apuração, redação das reportagens e revisão; também é responsável pela carta ao leitor. Essa função foi sempre exercida pelo professor responsável pela disciplina.

Editores de produção: a função é auxiliar o editor no acompanhamento das reportagens e na escrita da carta ao leitor. Os editores de produção atuam na revisão final de todas as matérias, bem como da revista após concluída a diagramação.

Revisores: revisam o texto de todos os repórteres, sinalizando os erros de ortografia e gramática. Há também coordenadores para essa função que ajudam na distribuição de matérias para a equipe.

Repórteres: sugerem pautas, apuram e redigem as matérias. Suas reportagens devem ser assinadas e geralmente atuam em duplas.

Diagramadores: são responsáveis pela diagramação da revista, observando seu projeto gráfico, cuidando o que pode e não pode acontecer, tendo em vista que o que é observado na tela do computador é diferente do que irá sair no papel. Devem cuidar os padrões CMYK, para que não ocorram problemas. Há coordenadores para essa função. Desde 2015, o projeto gráfico sofreu alterações, e o autor desse trabalho foi o responsável pelo cargo de coordenador.

Fotógrafos: elaboram as fotografias para a matéria designada e entregam para o responsável pelo tratamento de imagem.

Tratamento de imagem: trata as imagens e as converte para CMYK (padrão da gráfica), para não ocorrer nenhum erro na hora da impressão.

Divulgação: ficam responsáveis pela divulgação da revista, tanto em redes sociais como seu lançamento.

Editores on-line: responsáveis pelo site, colocam as matérias no ar, organizam, colocam a revista impressa para ser visualizada no site.

Em algumas edições da revista, houve parcerias com profissionais que atuam no curso de Jornalismo e no Departamento de Ciências da Comunicação, como em 2016, quando Rafael Hapke colaborou na concepção de fotos, e, em 2014, quando Marcelo Kunde atuou na elaboração de projeto gráfico.

3. 1 PROPOSTA DE UM NOVO PROJETO

O antigo projeto gráfico era baseado em duas ou três colunas, contando com auxílio de fotografias, geralmente quadradas, no canto, sem dinamicidade do grid, já que era fechado. A revista possuía tamanho A4 e seu primeiro projeto gráfico foi criado no ano de 2007, sob responsabilidade do professor Jorge Castegnaro. Aos poucos, o projeto foi mudando em 2009, quando os professores responsáveis foram Rondon de Castro e Marília Budó. Em 2010, quando a professora Viviane Borelli assumiu, fez pequenas alterações no projeto gráfico. O formato mudou em 2013, deixando de ser A 4 e passando a medir 22x31 cm.

No ano de 2014, o designer Marcelo Kunde colaborou com o curso de Jornalismo e ajudou na criação de um novo projeto gráfico para a revista. Foi alterada a tipografia e usado o sistema de grid para melhor organização das páginas, dando assim mais liberdade para os alunos criarem e usarem fotografias e ilustrações na revista.

No ano de 2015, o autor desse projeto experimental auxiliou no processo de diagramação como voluntário, fazendo algumas modificações de acordo com o necessário naquele ano. O tamanho, as fontes (com exceção do título), sistema de grid, continuaram os mesmos, porém o modo em que o projeto toma forma mudaram. As mudanças continuaram acontecendo no ano de 2016. A seguir, detalham-se as modificações colocadas em forma de lista para uma melhor visualização das transformações. Para isso, foram usadas publicações com o projeto antigo do ano de 2013, a revista de 2014, 2015 e a de 2016, que é o projeto desenvolvido de forma experimental e que está sendo aqui apresentado.

3.1.1 Capa

A capa é o chamariz para a publicação, para isso precisamos que ela seja atraente, como lembra Ali (2009). As capas dos anos anteriores a 2014 continham a chamada para a reportagem maior e mais três chamadas pequenas com o número da página, que ficavam sempre na parte inferior.

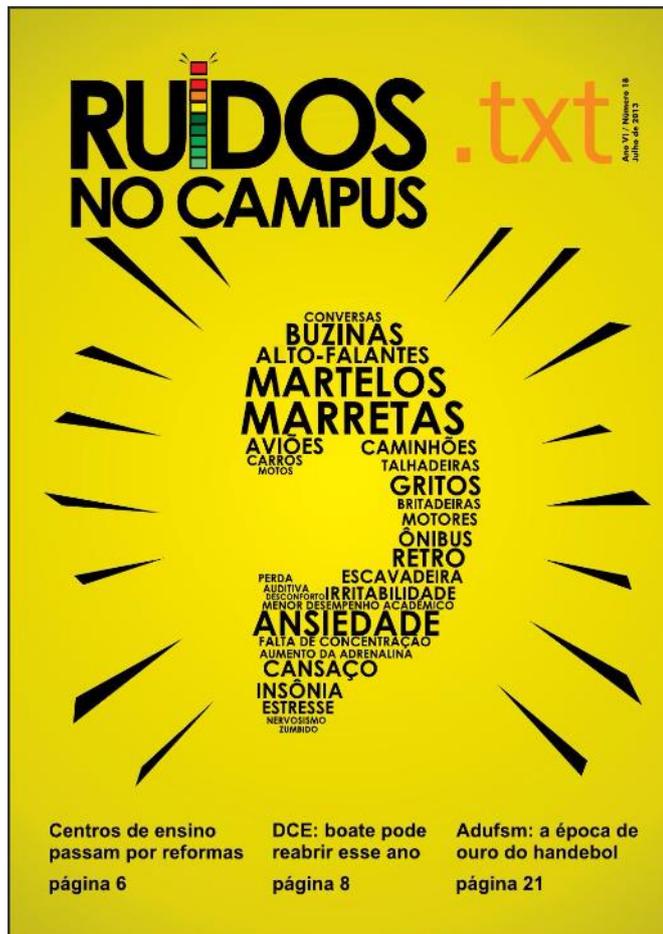


Figura 1: Capa da revista de julho de 2013, número 18

No ano de 2014, com o novo projeto criado pelo designer Marcelo, a revista perdeu essas três chamadas na parte inferior e apenas duas chamadas ficaram: a manchete de capa, e a do especial, que na época falava sobre as mudanças na forma de ingresso e permanência na universidade.



Figura 2: Capa da revista de junho de 2014, número 19

O logotipo nesse ano também mudou. Foi acrescentado o nome “Revista”, além de especificar que é uma revista laboratorial do 3º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo.



Figura 3: Logotipo da revista no ano de 2014

Nos anos de 2015 e 2016, as capas tiveram apenas a manchete, justamente para chamar atenção à foto ou ilustração ali representada. A tipografia é a mesma que a dos títulos internos. A capa da edição 20 foi a primeira em P&B na história da revista e optou-se pelo logo em verde para fazer referência à editoria “Capa” que em sua identidade está em verde oliva. Já a capa da edição 21 foi elaborada a partir do

tema central – a moradia estudantil e suas incertezas, por isso a escolha foi por uma fotografia que retrata uma aluna que chega num ambiente desconhecido.



Figura 4 e 5: Capas das revistas de julho de 2015 e 2016, número 20 e 21

3.1.2 Sumário, expediente e carta ao leitor

Nas revistas anteriores, o Sumário e o Expediente ocupavam apenas uma coluna, sendo o resto das páginas 2 e 3, ocupadas por notas e a Carta ao leitor. O design era acompanhado de linhas laranjas - os fios, que, como lembra White (2005), servem para organizar o espaço dentro das páginas. Aliás, toda a revista nesse antigo projeto, usava as linhas como um padrão de identidade.

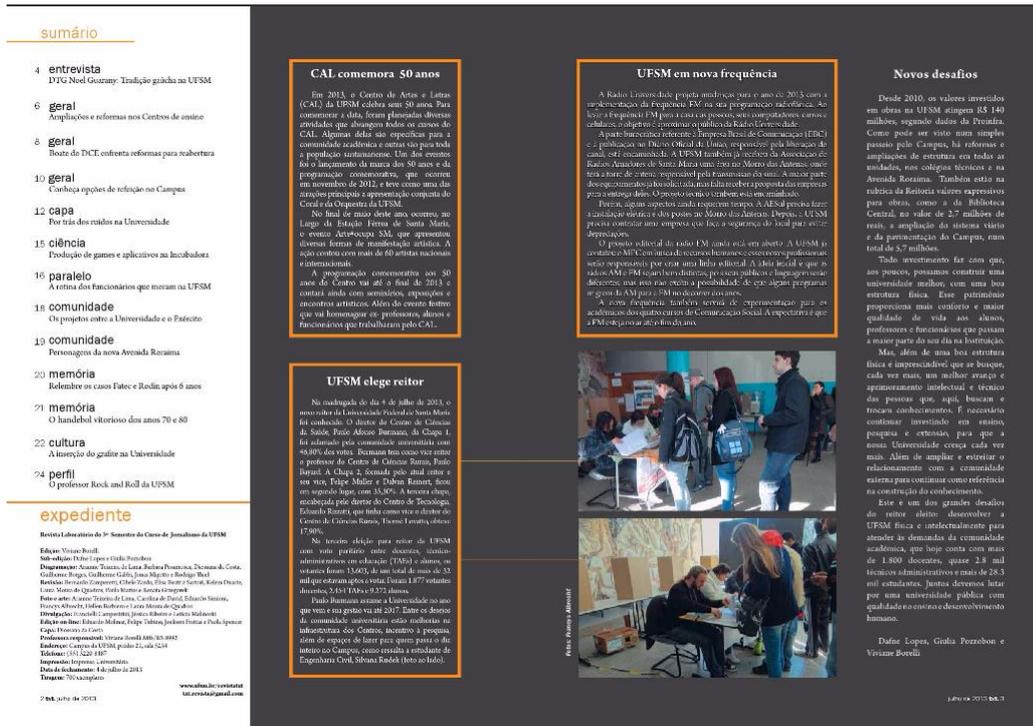


Figura 6: Páginas dois e três da edição de julho de 2013

Em 2014, com o novo projeto gráfico, a página 2 inteira ficou reservada para a Carta ao leitor e o Expediente e a página 3 somente ao Sumário. Isso se manteve na revista de 2015, somente alterando-se a organização do Sumário (fonte, cores, textura e alinhamento).



Figura 7: Páginas 2 e 3 da edição de junho de 2014



Figura 8: Páginas 2 e 3 da edição de julho de 2015

Em sua última edição, a revista teve apoio da Facos Agência, colocando em sua segunda página uma publicidade. Dessa forma, o Expediente e a Carta ao leitor passaram para a página 3; o Sumário ficou nas próximas duas páginas – 4 e 5.



Figura 9: Páginas 2 e 3 da edição de julho de 2016

A maior mudança do projeto de 2016, com certeza é o Sumário, que se torna mais dinâmico em comparação com os projetos anteriores. Além de ocupar duas páginas, são usados retângulos possuindo o número da página, com cores condizentes à sua editoria, às vezes, contendo uma fotografia relacionada à matéria. Logo abaixo, sua descrição, com a numeração, nome da editoria e matéria. O conjunto de todos os retângulos tem a forma do logotipo em negativo³ da revista, que nada mais é que um box, com os cantos arredondados, mantendo a sua identidade.



Figura 10: Páginas quatro e cinco da edição de julho de 2016

3.1.3 Contracapa

Nas edições anteriores a de 2015, a contracapa continha texto. A editoria “Perfil” ficava nessa parte, fazendo parecer com que a revista não tivesse um fim, já que era publicado conteúdo na contracapa.

³ Logotipo no apêndice A.



Figura 11: Contracapa da edição de julho de 2013

Em 2014, o perfil continuou sendo na contracapa. Porém, para solucionar o problema de “finalizar” a revista, foram colocados os logotipos com o endereço eletrônico da revista, da FACOS e da UFSM, além do sinal gráfico que indica ser uma editoria diferente, ao invés de quadrado, é um semicírculo. Além disso, a fotografia foi estilizada.



Figura 12: Contracapa edição de junho de 2014

Nos anos de 2015 e 2016, o texto do perfil passou para o miolo da revista. Assim, a contracapa ficou livre para ter apenas para uma fotografia que completasse a capa (foto aberta) como na edição 21 (2016), ou que tivesse relação com a manchete de capa como na edição 20 (2015).



Figura 13: Contracapa edição de julho de 2015, em que a manchete era “Índigenas lutam por permanência”.



Figura 14: Capa e contracapa edição de julho de 2016. É uma foto aberta, a manchete se tratava de um especial sobre moradia estudantil.

3.1.4 Tipografia

A escolha das fontes seguiu as recomendações do projeto de 2014. No *indesign* são configurados os estilos de parágrafos. São eles: título, parágrafo sem dente, parágrafo padrão, entretítulos, pré-lide, lide relato, créditos, reportagem, legenda de fotos, box título, box texto, destaque olho, entrevista perguntas, entrevista respostas, tags categorias. Cada um desses estilos possui a configuração correta para que a publicação fique padronizada, mesmo que os alunos trabalhem separadamente.

A tipografia do título das matérias desde o início da revista até 2013, era escolhida pelo aluno, dando liberdade ao diagramador, mas saindo da identidade de uma revista, como se a fonte escolhida fosse apenas para a matéria, mas não para uma publicação inteira. Isso dificultava na hora do leitor perceber o que era um texto novo e o que era um subtítulo, por exemplo.



Figura 15: Títulos das matérias da revista de 2013, todas com tipografias diferentes, dando a sensação de que não se trata de uma publicação única.



Figura 16: Título e subtítulo de uma mesma matéria do ano de 2013, mas que dão a sensação de que se trata de outro texto.

No ano de 2014, a revista ainda preservava essa condição de manter as fontes diferentes, porém já havia mudado seu projeto. O grid melhorou a posição do título e, assim, diferenciou título de subtítulo, porém uma identidade única da revista ainda não era reconhecida.

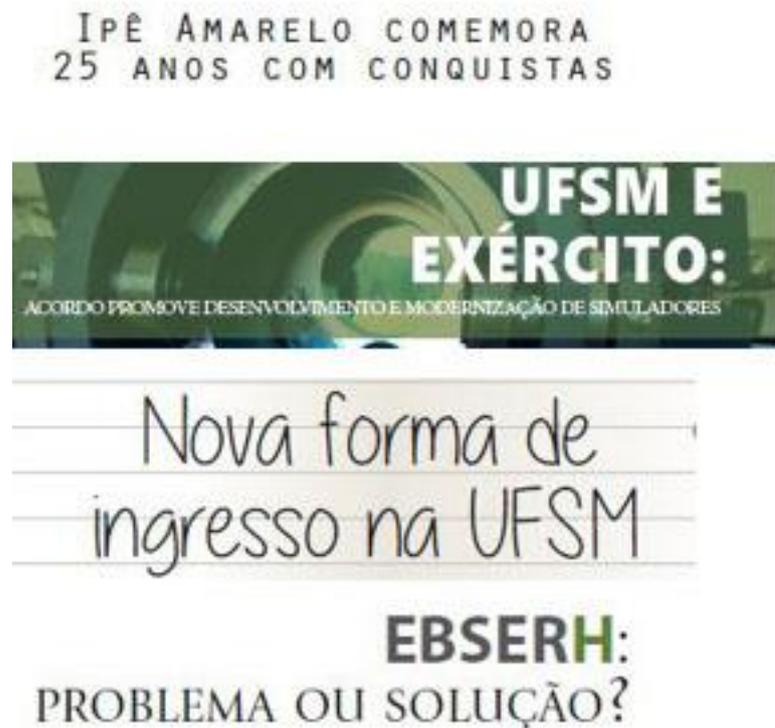


Figura 17: Títulos das matérias da revista de 2014, com tipografias diferentes.

Em 2015, o autor do projeto experimental em conjunto a professora orientadora e os alunos do 3º semestre, chegaram à conclusão que a padronização da tipografia do título seria uma boa opção para melhor visibilidade e reconhecimento da identidade da revista. Foram várias escolhas até chegar em uma fonte que fosse considerada adequada. A fonte escolhida foi Steelfish Rg, uma fonte aberta, fina, sem serifa, que trabalha o contraste entre título, entretítulo e o corpo de texto, buscando-se estabelecer hierarquias claras (SAMARA, 2011; WILLIANS, 1995).

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
 0123456789!@#\$%&*()_ - +=

Figura 18: Alfabeto da fonte Steelfish Rg

Na revista, ela é trabalhada sempre em caixa alta e em corpo grande o suficiente para que o leitor se sinta convidado a ler a notícia. As cores do título quase sempre fazem referência as cores mais ressaltadas na fotografia usada na matéria. Quando não possui imagem, a escolha da cor é livre, porém deve obedecer as regras de legibilidade.



Figura 19: Títulos da revista de 2015, todas com a fonte Steelfish Rg

Os estilos parágrafo sem dente e parágrafo padrão, são o corpo do texto, a notícia em si. O primeiro parágrafo é sempre sem indentação (no teclado padrão corresponde a um ‘*tab*’), pois o começo de texto já possui um espaçamento anterior, não precisando assim de mais espaço na linha. Já a partir do segundo parágrafo, a indentação torna-se importante, pois serve para diferenciar do parágrafo que o antecede. A fonte usada para o parágrafo padrão é ITC Giovanni SDT Book, tamanho 9,5 com entrelinha de 13,5.

abcdefghijklmnopqrstuwxyz
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 1234567890!@#\$%¨&*()-=+

Figura 20: Alfabeto da fonte ITC Giovanni SDT Book

Os entretítulos são usados sempre em versalete, com a fonte ITC Giovanni SDT Black, tamanho de corpo 12, entrelinha de 13,5, com um espaço anterior de 4mm, alinhado à esquerda.

abcdefghijklmnopqrstuwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890!@#\$%¨&*()-=+

Figura 21: Alfabeto da fonte ITC Giovanni SDT Black

O pré-lide também é usado em versalete, fonte Linux Libertine G semibold, tamanho de corpo 11,5 e entrelinha de 15,5, sempre alinhado à esquerda. O estilo “lide relato” também utiliza a mesma tipografia, porém em itálico e sem versalete, pois se trata de uma fala do entrevistado; o tamanho é 10 e o entrelinha é de 15,5. O alinhamento é à esquerda. A cor utilizada para o pré-lide geralmente é a mesma do título.

abcdefghijklmnopqrstuvwxy
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTU
 1234567890!@#\$%`&*()-=+

Figura 22: Alfabeto da fonte Linux Libertine G semibold

Os créditos da reportagem sempre se encontram abaixo do título e utilizam a família de fontes ITC Giovanni Std Book, tamanho 9 e entrelinha 13, sempre em versalete com todas as letras minúsculas.

As legendas das fotos utilizam a fonte ITC Officina Sans Std book, tamanho 9 e entrelinha 10,8 (automático), com alinhamento justificado à esquerda.

abcdefghijklmnopqrstuvwxy
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTU
 1234567890!@#\$%`&*()-=+

Figura 23: Alfabeto da fonte ITC Officina Sans Std book

O estilo “box título” utiliza a fonte Linux Libertine G semibold, com tamanho 11 e entrelinha 12, em versalete e alinhado à esquerda. Já o estilo “box texto” utiliza a fonte ITC Officina Sans Std Book, com tamanho 9 e entrelinha de 13. “Destaque olho” utiliza a fonte Linux Libertine G semibold, com tamanho 11 e entrelinha 14. “Entrevista Perguntas” possui a mesma fonte do estilo citado anteriormente, porém com tamanho 9,5 e com entrelinha de 13,5 em versalete, com todas as letras minúsculas. “Entrevista Respostas” faz uso da fonte ITC Giovanni Std Book, tamanho 9,5 e entrelinha 13,5. “Tags-Categorias” são os boxes onde ficam os nomes da seção em fonte Linux Libertine G semibold, em versalete 11,5 e entrelinha de 15,5. O alinhamento é feito de acordo com a página, pois se for ímpar é à direita e, se for par, é à esquerda.⁴

⁴ As fontes do projeto foram escolhidas pelo designer Marcelo Kunde, e são todas abertas.

3.1.5 Grid, disposição de texto e fotografias

O grid da revista TXT é modular e composto de cinco colunas e sete linhas horizontais que ajudam a organizar os textos de uma forma hierárquica, sabendo a diferença entre texto, informações e boxes (WHITE, 2005). Como lembra Samara (2008), o grid modular é um grid de coluna com muitas guias horizontais que subdividem as colunas em faixas, criando os módulos.

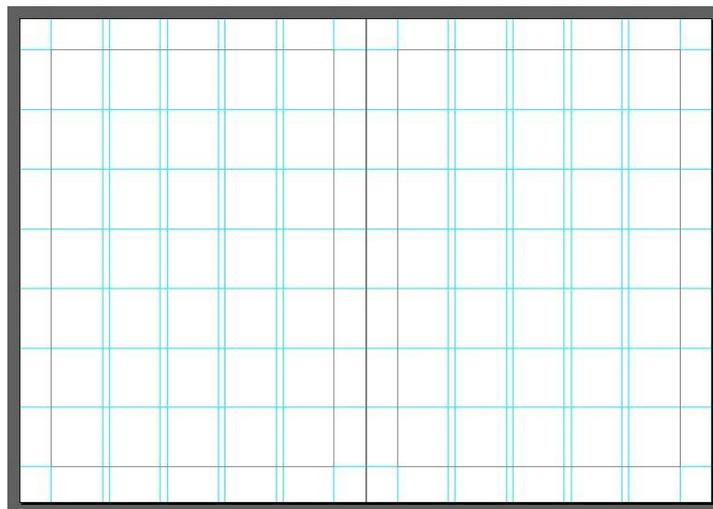


Figura 24: Grid modular da revista



Figura 25: Grid modular da revista com exemplo de texto

De forma usual, o texto na revista é disposto em duas colunas – duas de texto ou quatro do grid, geralmente deixando um espaço em branco, referente a uma coluna do grid. Porém, quando a matéria se torna maior que o planejado, uma coluna de texto pode ocupar o espaço em branco do grid (três colunas), criando

assim duas colunas assimétricas, como exemplo temos a página 8 da revista de 2016.



Figura 26: página 8 com duas colunas assimétricas.

Quando há fotografias verticais, uma coluna de texto geralmente é usada e a fotografia deve possuir sangramento sempre ocupando as colunas vazias do grid ao lado do texto, de forma assimétrica. Como exemplo, temos a página 15 – com sangramento de página inteira, e a página 21 – ocupando apenas parte da página.



Figura 27: página 15, fotografia vertical com sangramento de página inteira

EM 2016, HOUVE FESTA NO CAMPUS

Esse ano, a melhora também foi atribuída ao protagonismo que a UFSM teve ao organizar a 1ª Semana da Calourada.

O evento, dedicado aos alunos, proporcionou shows, peças de teatro, rodas de conversa e músicas ao calouso na primeira semana de aula. "Queríamos acabar com a apreensão nos trotes e criar uma nova cultura pela não-violência, não-discriminação com negros, mulheres e comunidade LGBT", explica a pró-reitora adjunta de Assuntos Estudantes da UFSM, Jane Dalla Corte. Isso levou a Universidade a pensar em uma semana alternativa, onde fosse possível oferecer cultura, lazer, informação e um espaço diferenciado, para que os estudantes tivessem outras opções além de ir para a Praça Sarantimiro de lutas.

Organizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantes (PRAE), e desenvolvida com a ajuda do Conselho Central dos Estudantes (CCE) e da direção da Casa do Estudante Universitário, a 1ª Semana da Calourada foi vista como uma alternativa mais segura aos universitários, que marcaram presença durante os sete dias de evento.



Banda cariatarantista Calourada foi uma das atrações mais esperadas na primeira Semana da Calourada da UFSM

PASSAR NO VESTIBULAR TAMBÉM É SINÔNIMO DE SOLIDARIEDADE

A alegria de passar no vestibular foi o combustível necessário para que veteranos de alguns cursos da UFSM decidiram por aderir ao troço solidário neste ano. Arrecadação de dinheiro para compra de animais, recolhimento de alimentos e doação de sangue foram algumas das iniciativas propostas.

A 55ª turma de Agonomia, por exemplo, levou os calouso ao Heliomercado Regional de Santa Maria, onde mais de 30 deles doaram

sangue. "Esperamos que eles deem continuidade aos trotes solidários na UFSM ao ano que vem, para acabar com a cultura de que é só festa", conta a integrante da comissão organizadora do troço do curso, Maria Heloisa Rappistella.

Os cursos da Faculdade de Comunicação Social (Facs) também se mobilizaram na primeira semana de aula. Anivers de uma grêmio de integração entre os calouso, foram arrecadados mais de 400 quilos de alimentos que foram doados a duas instituições de cidade de Santa Maria. "Hoje em dia, ajudar o próximo é de extrema importância", afirma a estudante Thaysen Lima, que participou da organização do troço da Facs desse ano.

Figura 28: página 21, fotografia vertical ocupando apenas parte da página.

Quando a imagem for sangrada por toda a página, é necessário que se use uma transparência ao fundo, geralmente com opacidade de 75%, para que não ocorram problemas de legibilidade do texto. Como exemplo, temos a página 38 do ano de 2015, e também a página 30 de 2016, ambas da seção "Esporte".



Figura 29 e 30: página 38 do ano de 2015 e página 30 do ano de 2016.

Uma exceção é quando a imagem possui um espaço em que o texto possa ir sobre a fotografia sem problema de legibilidade nenhum, como na página 34 do ano de 2016, em que a imagem escura, vem com um texto branco por cima.



Figura 31: página 34 do ano de 2016.

Um recurso muito utilizado nesse projeto gráfico é o quadro branco por cima da imagem, que se junta ao branco da página. Esse recurso gráfico é usado quando precisamos de mais espaço para o texto, quando queremos ressaltar o título ou dar uma quebra visual na imagem. Como exemplo, temos algumas páginas dos últimos dois anos.

ELAS ESCOLHERAM NÃO SE EXIMIR

REPORTAGEM: Mariana Flores e Sabrina Cáceres; FOTOGRAFIA: Gabriela Pagel; ILUSTRAÇÃO: Flávio Teixeira e Sabrina Cáceres

Eu nunca imaginei receber o diagnóstico de câncer. Ainda mais morando em uma cidade de interior, onde mal temos um posto de saúde. A cidade grande é uma das únicas opções para mim, já que onde eu vivo os hospitais não oferecem tratamentos desse tipo. E agora? Bom, eu consigo marcar as consultas, fazer os exames e, se não fosse pelo fato de eu ter que voltar muitas vezes ao hospital, não poderia ser um pouco mais fácil. Mas tudo bem, eu realmente vou enfrentar isso. E não vou desistir. Se não vou desistir, durante o meu tratamento, vou ser feliz? Não tenho dinheiro para pagar uma pensão, nem tenho como ir e voltar para minha cidade toda hora. Como é eu vou fazer? Ouvi falar de casas que dão pouco para quem precisa, mas será que vai ter lugar? Se não tiver, não vou ter como ficar, nem como me tratar. E agora?

Essa é a realidade de muita gente que vem ao Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) para fazer tratamento contra o câncer e outras doenças. Vir de outra cidade, fazer tratamento, estar longe de casa e de quase toda a família. Tudo isso abala quem se encontra em uma situação delicada como essa. Mas ser acolhido em uma casa que, além de abrigo e alimentação, dá amigos, atenção e apoio psicológico pode ser uma alternativa para não se abater e encarar a doença de uma forma bem mais positiva.

A VONTADE DE AJUDAR

A sensibilidade de dona Leonilda Oliveira em perceber que a cidade conta com poucas opções de apoio a pessoas em tratamento oncológico foi o marco inicial de um projeto que estava por nascer. Em dia 29 do mês de março de 2013, interessadas em ajudar e com disponibilidade financeira para fundar uma ONG, ela e outras 14 pessoas iniciaram um projeto voluntário e abraçaram a causa. A partir da necessidade de perceber que a cidade conta com poucas opções de apoio a pessoas em tratamento oncológico foram unidas para criar a Casa Maria.

Após um ano de funcionamento, a Casa recebe cada vez mais pacientes e também pessoas para ajudar no trabalho. Ela já conta com 15 funcionários remunerados e recebem apoio de

Figura 32: página 7 do ano de 2015, onde o quadro branco é usado no título.

ACADÊMICOS E COMUNIDADE EM PROL DA ACESSIBILIDADE

AMPLIAÇÃO

Alguns dos temas de Desenvolvimento e Tempo Ocupacional desenvolvem um campo de capacitação e produção de equipamentos de tecnologia assistiva com foco de acessibilidade aos usuários. Os alunos do curso de Engenharia de Produção estão desenvolvendo um projeto de pesquisa voltado para a produção de equipamentos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência. O curso de Engenharia de Produção está desenvolvendo um projeto de pesquisa voltado para a produção de equipamentos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência. O curso de Engenharia de Produção está desenvolvendo um projeto de pesquisa voltado para a produção de equipamentos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência.

Em 2014, o projeto de tecnologia assistiva se estendeu a partir da criação de uma ONG voltada para pessoas com deficiência, a Casa Maria. O curso de Engenharia de Produção está desenvolvendo um projeto de pesquisa voltado para a produção de equipamentos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência.

No mesmo período, um grupo formado por alunos do curso de Engenharia de Produção, em parceria com o curso de Engenharia de Produção, está desenvolvendo um projeto de pesquisa voltado para a produção de equipamentos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência.

Figura 33: páginas 14-15 do ano de 2015, onde o quadro branco é usado para dar uma quebra visual na imagem.

3.1.6 Destaques Gráficos

Nesse projeto gráfico, foram utilizados muitos destaques gráficos em relação ao antigo, sendo que nas publicações anteriores, os destaques se detinham apenas aos fios laranjas, não possuindo boxes em formas diferentes ou citações em aspas. A diagramação da revista era muito simples, se detendo muito mais ao texto que ao visual.

Os boxes gráficos devem possuir os cantos inversos arredondados, para não manter a forma quadrada que as colunas de texto possuem, assim diferenciando ainda mais – além da cor – boxes de informações, quadros brancos (dito anteriormente) e colunas de texto. Eles devem ser usados sempre em referência à cor do título e pré-lide – podendo variar de tom, para preservar uma concordância visual na matéria (salvo exceções como na matéria da seção de empreendedorismo na TXT 2016).



DIREITOS AINDA EM TRAMITAÇÃO

Em maio de 2012, a Comissão de Legislação Geral e a Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados da Argentina aprovaram, com 55 votos a favor e uma abstenção, a "Lei da Identidade de Gênero", que permite, desde então, a mudança de nome, sexo e imagem na identidade e em outros registros públicos. A mudança da documentação não apresenta, em nenhum caso, o requerimento de diagnóstico psiquiátrico, avaliação médica ou qualquer tipo de comprovação. Pelo contrário, o único fator que influencia esse procedimento é o interesse da própria pessoa em fazê-lo.

O Estado tem papel fundamental no suporte e deve assegurar o acesso às intervenções cirúrgicas e a tratamentos para a adequação do corpo. Segundo a Lei, a "identidade de gênero" é

Essa foi a Lei que incentivou, em 2013, aqui no Brasil, a movimentação do projeto de Lei João W. Nery – Lei de Identidade de Gênero – feito pelos deputados federais Jean Wyllys

O PROJETO JOÃO W. NERY – LEI DE IDENTIDADE DE GÊNERO PREVÊ, EM SEU ARTIGO 1º QUE TODA PESSOA TEM DIREITO:

- I – ao reconhecimento de sua identidade de gênero;
- II – ao livre desenvolvimento de sua pessoa conforme sua identidade de gênero;
- III – a ser tratada de acordo com sua identidade de gênero e, em particular, a ser identificada dessa maneira nos instrumentos que acreditam sua identidade pessoal a respeito do/a prenome/s, da imagem e do sexo com que é registrada netes.

Figura 37 e 38: boxes das páginas 10 e 26 da revista de 2015

Os fios têm a mesma função dos boxes gráficos, porém são usados quando há pouco espaço na página, para não ficar muito próximo a coluna de texto com as bordas dos boxes e dar a sensação de aperto. Eles também usam a mesma cor do título e pré-lide, preservando a unidade.

curso de Odontologia passa a ser exclusivamente, vinculado à criação da UFSM. A primeira turma de cirurgiões dentistas formados pela UFSM foi diplomada no dia 11 de Dezembro de 1964.

Atualmente, o curso conta com Clínicas Integradas para prestar serviços de atendimento ao público, onde os alunos realizam consultas e pequenas intervenções, sempre com a orientação direta do professor para colocar em prática o que é ensinado em sala de aula. Para ser atendido é necessário agendar uma avaliação no setor de Triagem, localizado na rua Floriano Peixoto 1184, térreo. Após essa etapa, o paciente é encaminhado para a clínica que melhor atende a sua necessidade. O serviço feito pelas Clínicas Integradas é gratuito para pessoas com

8

tos contavam com presença de representantes da Reitoria, do Conselho Universitário (Consu), do Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Seção Sindical dos Docentes da UFSM (Sedufsm) e da Associação dos Servidores da UFSM (Assufsm). As discussões giravam em torno de propostas e métodos sobre os quais as reformulações do Estatuto teriam que ocorrer. Para isso, foram analisados processos efetivados em outras universidades, além do contexto da UFSM.

Desde o princípio, o DCE defendeu que as eleições que escolheriam os delegados da Estuinte, fossem gerais e rompessem com a ideia setorial. No entanto, essa proposta não teve respaldo entre as demais categorias. Outra discussão acerca do processo eleitoral foi se ele ocorreria entre chapas ou de forma nominal. Após um consenso entre as categorias, decidiu-se que haveria três momentos eleitorais por chapa: eleições setoriais paritárias, eleições gerais por categorias e eleições da comunidade externa.

18

no a possibilidade de integrar diferentes conhecimentos com o propósito de restabelecer a saúde do paciente. Ao contrário dos atendimentos nas disciplinas específicas em que somente um tipo de tratamento é realizado, por exemplo”, explica o acadêmico.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

De segunda a sexta das 7h30 às 17h

LOCAL

Prédio da antiga Reitoria, R. Floriano Peixoto, 1184 - Centro, Santa Maria - RS

CONTATO

(55) 3220-9272
ufsm.br/odontologia

ELEIÇÕES SETORIAIS

Chapas compostas por representantes das três categorias serão eleitas por centro. O número de integrantes das chapas será proporcional ao número de professores, alunos e técnicos da própria unidade.

ELEIÇÕES POR CATEGORIA

Nessa etapa, as eleições serão por categoria. Ao todo, serão 135 delegados.

ELEIÇÕES PARA A COMUNIDADE EXTERNA

10% do número de delegados será da comunidade externa. Irá acontecer uma conferência nas câmaras de vereadores das cidades onde existe campus da UFSM, e em um outro dia será realizada a eleição para a escolha dos delegados. Deste processo sairão 30 delegados.

Figura 39 e 40: fios das páginas 8 e 18 da revista de 2016

As citações entre aspas são um chamariz quando a página não possui muito atrativo visual. As aspas devem sempre estar na fonte Linux Libertine G bold, com o corpo maior que 75. A fonte utilizada na citação, deve ser a do estilo “destaque-olho” e a cor deve ser a mesma do título⁵.

eu acho que não tem coisa melhor. Essa natureza maravilhosa, esse espaço belíssimo que a gente tem no próprio campus. É um privilégio”, conta a servidora.

“ Tu está sempre aprendendo (com as oficinas). No cochilo tu não aprende. Tu descansa, relaxa um pouco, mas isso tem outros momentos pra fazer. Eu acho que é muito válido. Esse espaço não pode morrer, não! ”

No entanto, o serviço oferecido pelo Espaço Alternativo não se restringe apenas aos servidores em exercício na UFSM. Maria Valdiria, que participa da oficina de iardinagem, e Elda Vieira, de



Figura 41: Citação entre aspas da página 15 da revista de 2016

⁵ Há uma exceção na edição de 2016, quanto à citação da matéria de capa por ser um especial da revista.

Na edição de 2016, os alunos trabalharam intensamente na versão online da revista, trazendo vídeos dos bastidores, galerias de imagens e matérias extras, isso não poderia ficar de fora da produção, pois mesmo que a disciplina se propõe a trabalhar com o impresso, não há como pensar o papel separado da cultura do digital.

Por esse motivo, foram usados os QRcodes, que são como se fossem códigos de barras, que podem ser escaneados por câmeras de celulares que possuam o aplicativo leitor, levando assim ao conteúdo publicado no site. Na revista, esses códigos estão dentro de um box que explica o que você pode encontrar apontando a câmera pra ele.

Os QRcodes são criados dentro do próprio *Indesign* (Objeto > Gerar código QR). A cor do QR e do box é de acordo com a cor da seção, e a fonte usada no box, é Linux Libertine G semibold, tamanho 7 em versalete.

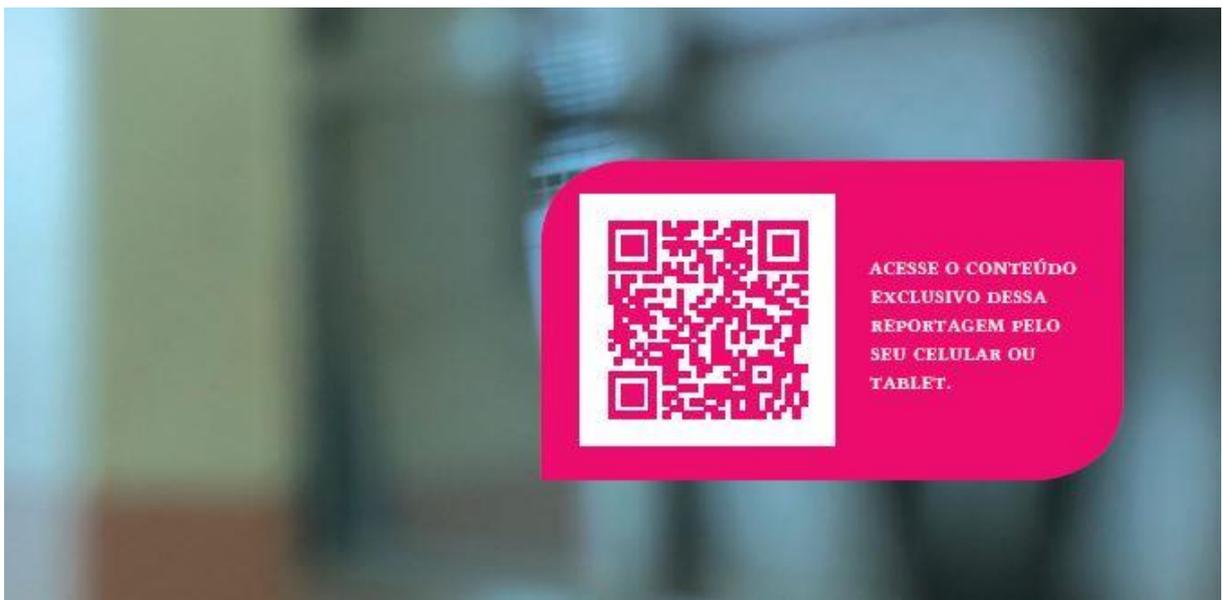


Figura 42: QRcode com seu respectivo box

As vinhetas de seções, segundo White (2005) são sinais gráficos localizadores, na revista elas se encontram sempre no canto superior, no início de uma matéria, para dizer a que editoria aquela reportagem pertence. No antigo projeto gráfico, a editoria só ficava acima de um fio, no novo, elas são formadas por dois retângulos – o menor possui o logotipo da revista e o maior o nome da seção, ao lado do retângulo menor, está o mês e o ano do fechamento. Em 2016, o

retângulo maior também teve seus cantos arredondados, para seguir a unidade dos boxes.

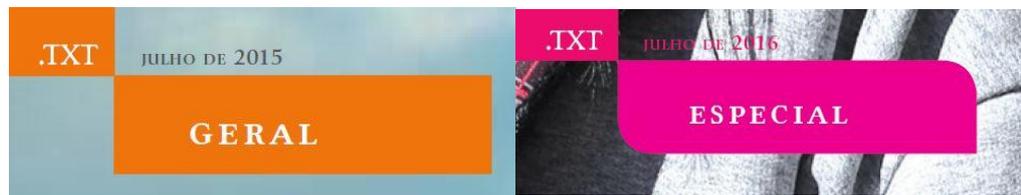


Figura 43 e 44: vinhetas de seções da revista de 2015 e 2016

4 CONCLUSÃO

A atualização do projeto gráfico da revista .TXT certamente foi uma ótima oportunidade de colocar em prática tudo o que foi aprendido no curso de Comunicação Social – Produção Editorial no que rege o sentido da produção gráfica. A teoria e a prática se veem juntas e isso é impossível de negar.

Desde que conheci mais de perto o trabalho da revista e notei a falta de alguém que conhecia mais sobre produção gráfica e projeto gráfico, a vontade de trabalhar e fazer-se útil a algo relacionado ao curso cresceu. O trabalho como voluntário nos anos de 2015 e 2016 me fizeram aprender muitas coisas úteis e relevantes para meu aprendizado na universidade.

Logicamente, como em todo o trabalho realizado com pouca verba e em uma universidade pública, algumas ideias não deram muito certo. Seria bem interessante se a revista tivesse uma capa com um papel mais consistente e brilhoso, assim como a maioria das revistas que conhecemos. Porém, devido a algumas limitações e circunstâncias específicas da Gráfica da UFSM – onde a .TXT é impressa, não foi possível de acontecer.

Outros problemas também aconteceram. Iria ser ministrada uma oficina para os próximos alunos da disciplina, mas por problemas pessoais do proponente do projeto, houve o cancelamento. Haveria uma pesquisa sobre o projeto gráfico e como as pessoas gostariam de ver uma revista experimental, só que não aconteceu devido ao pouco tempo até o trabalho de diagramação começar e pela revista que foi feita no primeiro semestre, e a parte escrita ficaria para o segundo.

Além da revista, o laboratório usado para a edição também foi reformulado. Os computadores com problema foram levados ao conserto, todos tiveram manutenção e adequação para receber os programas destinados à edição, para que os alunos não precisassem trazer seus computadores pessoais. Assim, avalio que pude contribuir para a FACOS, pois o laboratório poderá ser usado por alunos que não somente fazem parte da revista .TXT, mas também que fazem parte dos cursos de Comunicação Social.

Os estudos sobre o projeto gráfico da revista escritos aqui, servem como um manual de identidade para a publicação, devendo ser usado na disciplina de Jornalismo Impresso II no momento da diagramação.

O estudo da produção gráfica se faz importante hoje em dia, pois vivemos numa era em que a informação vem de todos os cantos, e para que ela seja notada, como ela é apresentada visualmente tem importância fundamental. O produtor editorial deve entender isso, e fazer com que sua publicação sempre se destaque nesse sentido.

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido para evitar os erros que podem ser cometidos durante uma elaboração de um projeto gráfico, mostrando que esse estudo é importante na área da Comunicação também auxiliando pesquisas futuras como análise de *layouts* de revistas que já existem no mercado, construções de projetos para revistas e sugestões de mudanças. Tendo uma base concreta como a que foi construída aqui, pode acelerar estudos futuros que sejam mais aprofundados, porque irá agir como um ponto de partida pra próximas pesquisas chegarem mais longe ainda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fátima. *A arte de editar revistas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BORELLI, Viviane. O processo de midiatização do jornalismo: desafios e perspectivas da prática laboratorial. In: SILVEIRA, Ada Machado da. *Estratégias Midiáticas*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2011.

GARLET, Nadia e BORELLI, Viviane. Revista laboratório e a produção de website: um relato da experiência com a .txt. Anais do *Intercom*, Intercom Jr. 2011, na Categoria Comunicação Multimídia (conjunto/série). Unifor, Fortaleza-CE. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0307-1.pdf> Acesso em 20/11/2016.

SAMARA, Timothy. *Grid: construção e desconstrução*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SAMARA, Timothy. *Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VARASCHINI, Maria Angélica e BORELLI, Viviane. Revista .txt: a experimentação de em jornalismo impresso através de uma revista laboratorial. Anais do *Intercom*, XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade revista laboratório impressa (conjunto/série). Unifor, Fortaleza-CE. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/expocom/EX30-1190-1.pdf>. Acesso em 22/11/2016.

WHITE, Jan V. *Edição e Design: para designers, diretores de arte e editores: o guia clássico para ganhar leitores*. São Paulo: JSN Editora, 2005

WILLIANS, Robin. *Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual*. São Paulo: Callis, 1995

APÊNDICES

Apêndice A – Logotipo da revista



Logotipo em negativo:



Apêndice B – Template da revista para os alunos.



CHAMADA DE CAPA
EM MAIÚSCULO

**ANÚNCIO DE UMA
PÁGINA DA FACOS
AGÊNCIA**

TÍTULO DA CARTA AO LEITOR EM MINÚSCULO

Primeiro parágrafo, com estilo de parágrafo parágrafo sem dente. Porém, haja vista a carência de recursos econômicos e o número de ingressantes que cresce exponencialmente a cada semestre, o suprimento de necessidades de caráter social é subjugado em detrimento de outras prioridades, como a manutenção financeira da própria estrutura da Universidade.

Corpo de texto, com estilo de parágrafo parágrafo padrão. Um dos problemas centrais é a assistência estudantil: mesmo com a garantia da vaga, não há certeza de condições de permanência, pois o benefício socioeconômico não atende todas as demandas. Além disso, a segurança dos alunos – especialmente dos que moram na Casa do Estudante Universitário – é um aspecto essencial que sequer está previsto no estatuto da UFSM, já que o setor de vigilância se concentra no cuidado ao patrimônio.

Se, por um lado, a assistência estudantil é frágil, de outro, existem iniciativas que visam dar esperança a quem necessita. Pessoas dedicam um tempo especial de suas vidas para ajudar e acalantar o coração daqueles que passam por momentos frágeis. Seja por meio de ações voluntárias ou de projetos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão, a Universidade constitui-se num espaço plural de conhecimento e dedicação ao outro.

Na história da UFSM, estão registrados movimentos de luta e resistência, como a busca pela igualdade de acesso à moradia estudantil, a investigação dos fatos escondidos nos anos de chumbo e a expressão, visibilidade e reconhecimento da cultura negra. Além de enfrentar os problemas existentes, o desafio de quem está na Universidade é ser parte ativa do processo de construção de sua história.

Nome dos autores em itálico

REVISTA LABORATÓRIO DO 3º SEMESTRE DO CURSO DE JORNALISMO DA UFSM

EDIÇÃO	<i>Viriane Borelli</i>
EDITORES DE PRODUÇÃO	<i>Andressa Mottar, Len Tambara e Juliano Castro</i>
PROJETO GRÁFICO	<i>Marcelo Kunde</i>
	ADAPTAÇÃO E ATUALIZAÇÃO <i>Flavio Teixeira Quarzemin</i>
DESIGNAÇÃO	<i>Amanda Jung, Andressa Mottar, Giovana Alonso, Júlia Maia, Luciana Turcato, Mayara Souto, Mirella Joels;</i>
	COORDENAÇÃO: <i>Flavio Teixeira Quarzemin</i>
REVISÃO	<i>Bernardo Abbad, Bruno Steians, Gabrielle Conadini, Laura Boessio, Laís Fernando Filho, Paola Bram, Tatse Macleiros, Victória Lopes;</i>
	COORDENAÇÃO: <i>Victória Lopes</i>
FOTOGRAFIA	<i>Barbara Marmor, Júlia Dotto, Júlia Maia, Lucas Moro, Mirella Joels;</i>
TRATAMENTO DE IMAGEM	<i>Barbara Marmor</i>
DIVULGAÇÃO	<i>Caíne Gambin, Eduardo Tesch, Laura Boessio, Matia Trindade, Mariana Machado;</i>
EDIÇÃO ON-LINE	<i>Cristina Haas, Kamilla Raas, Maria Laitza de Grandi, Mateus Rosato, Suelen Lavanda;</i>
CAPA	<i>Flavio Teixeira Quarzemin</i>
FOTOGRAFIA DE CAPA	<i>Rafael Happke</i>
MODELO DA CAPA	<i>Victória Lopes</i>
PROFESSORA RESPONSÁVEL	<i>Viriane Borelli Mtb/RS 8992</i>
ENDEREÇO	<i>Campus da UFSM, prédio 21, sala 5234</i> <i>Telefone: (55) 3220-8811</i>
DATA DE FECHAMENTO	<i>15 de julho de 2016</i>
IMPRESSÃO TIRAGEM	<i>Imprensa Universitária da UFSM 700 exemplares</i>

Revista
.TXT

www.ufsm.br/bt
txt.revista@gmail.com



COM UM APPLICATIVO
LEVE O SEU
ARQUIVO A CÁMERA
DO SEU CELULAR DE
TABLET PARA O CÓDIGO
E ACESSE O CONTEÚDO
DA REVISTA.



06	08	09
16	18	20
30	31	

6 NOME DA SEÇÃO EM MINÚSCULO
TÍTULO DA MATÉRIA EM MINÚSCULO

8 COMUNIDADE
UFSM A SERVIÇO DA POPULAÇÃO

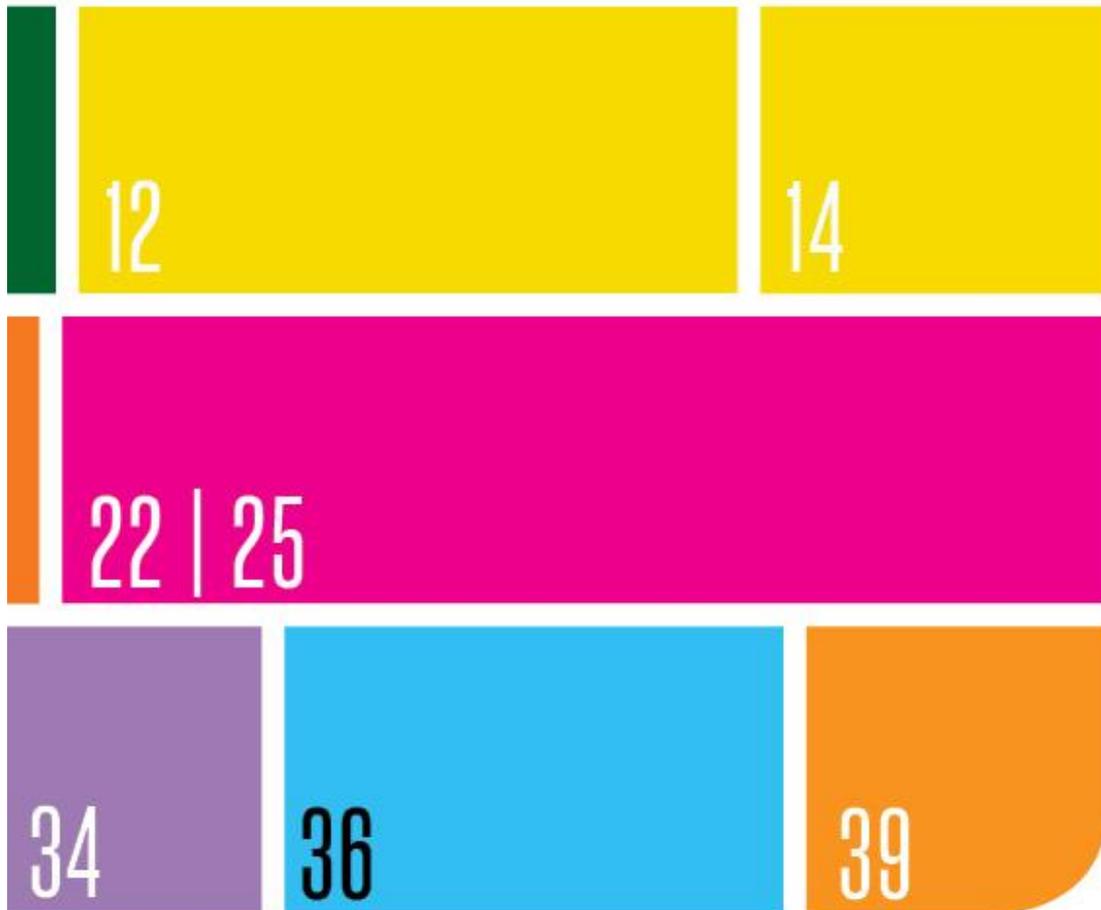
9 COMUNIDADE
A ARTE DE FAZER SORRIR

12 SAÚDE
À ESPERA DE ALEGRIA

14 SAÚDE
UM ESPAÇO PARA QUALIDADE

16 PARALELO
UFSM DURANTE OS ANOS DE CHUMBO

18 PARALELO
ESTATUINTE:
DISCUSSÃO, PARIDADE E FORMULAÇÃO
DE UM NOVO ESTATUTO

**20** GERAL

PASSEI! ONDE FESTEJAR?

22|25 ESPECIAL: OS DESAFIOS DA MORADIA ESTUDANTIL

22 E AGORA ONDE VOU MORAR?

25 A INSEGURANÇA TAMBÉM MORA AQUI

30 ESPORTE

EM BUSCA DA NOVA GERAÇÃO DE OURO

31 CULTURA

AFRICARTE

34 CULTURA

ENTRE O ARCO E OS ACORDES

36 EMPREENDEDORISMO

EMPRESAS JUNIORES

CONECTAM A UNIVERSIDADE

AO MERCADO EMPREENDEDOR

39 PERFIL

CORAGEM É UMA PALAVRA FEMININA

TÍTULO DA MATÉRIA

REPORTAGEM: NOME DOS ALINHOS;
FOTOGRAFIA: NOME DOS ALINHOS.

PRÉ-LIDE COM A MESMA COR DO TÍTULO DA
MATÉRIA, USANDO O ESTILO DE PARÁGRAFO.
TODO EM MINÚSCULO.

Estilo de parágrafo: Parágrafo sem dente. A narrativa de um suposto "golpe" dividiu o país, polarizou-o. Difundiu opiniões nas mais profundas instâncias da nossa sociedade, entre esquerda e direita, Judiciário e Legislativo, e também posições de confronto entre os juristas de todo o país. As retóricas distintas oferecem uma gama de prerrogativas para debatermos não apenas uma suposta fissura constitucional em nosso país, mas serve, também, para acirrar uma visão ainda mais completa acerca de temas como a educação brasileira, gastos públicos e, claro, a democracia brasileira- ou o que restou dela.

Estilo de parágrafo: Parágrafo padrão. Ministra uma Disciplina Complementar de Graduação (DCG) intitulada como "Instituições Políticas Brasileiras Pós 1988", e faz menção aos estudos da Constituição, mais precisamente do neoinstitucionalismo e suas interpretações na pós-modernidade. Superando a academia, ainda dispõe de um Blog no Jomal O Globo onde expõe suas visões sobre o atual cenário político e sua conjuntura. Gustavo possui Paralisia Cerebral, o que compromete em parte o seu desenvolvimento léxico, mas jamais a sua compreensão de mundo.

TXT - ESTILO DE PARÁGRAFO: ENTREVISTA - PERGUNTAS, EM MINÚSCULO.

Gustavo Muller: Estilo de parágrafo: entrevista respostas. Porque se nós formos olhar no ponto de vista histórico, 30 anos não é quase nada. A Democracia americana, por exemplo, tem 200 anos. A Inglaterra tem mais de 800 anos de construção institucional. O que acontece no Brasil? Quinhentos anos de história e menos de cinquenta de experiência democrática.

TXT - QUAL A IMPORTÂNCIA DA DEMOCRACIA PARA O BRASIL?

Gustavo Muller: Explicar as condições sob as quais a democracia nasce e se consolida é uma tarefa clássica da política comparada. No caso do Brasil, em quinhentos anos de história, como já disse, tivemos cinquenta anos de democracia, o que é muito pouco. Tenho fortes razões para supor que as relações promíscuas entre Estado, partidos e setor privado minaram as bases do que veio a se chamar de Nova República. Aguardemos o que virá pela frente

TXT - EM QUE A MUDANÇA DO GOVERNO DILMA PARA O DE MICHEL TEMER AFETA A UFSM?

Gustavo Muller: O governo interino, como qualquer governo que assumisse, teria que fazer o ajuste fiscal. Ao considerar pelos dados que temos até agora o rombo é enorme. Isso afeta as universidades federais, na medida em que será necessário um drástico corte nas despesas.

TXT - PORQUE O SENHOR DIZ QUE A ASCENÇÃO SOCIAL NO GOVERNO PT É ILUSÓRIA?

Gustavo Muller: É ilusória porque foi baseada no boom das commodities, na provável receita advinda do Pré-Sal e na ideia de que a expansão do crédito e do consumo gerariam investimentos, que por sua vez gerariam receitas para cobrir os gastos públicos. Como nenhuma das três variáveis funcionou do modo que o governo esperava, o país está com um quadro econômico que combina recessão e inflação. Com isso o poder de compra encolhe e muitos ficam desempregados. Em suma, aqueles que subiram um degrau, desceram dois. E qual é o principal elemento da ascensão social? É a educação. É ela que vai capacitar vocês a competir no mercado de trabalho. Na verdade o grande problema da educação no Brasil não é o ensino superior. É a educação básica, as pessoas chegam nas universidades com a base educacional precária, mas investir no ensino é algo que só dá resultado a longo prazo. Não produz resultado imediato.



LINK DAS REVISTAS:

Edição 18, 2013:

[https://issuu.com/txtrevista/docs/txt - edi o 18](https://issuu.com/txtrevista/docs/txt_-_edi_o_18)

Edição 19, 2014:

[https://issuu.com/revistatxt/docs/txt impressao 18 06](https://issuu.com/revistatxt/docs/txt_impressao_18_06)

Edição 20, 2015:

<https://issuu.com/revistatxt/docs/txt2015>

Edição 21, 2016:

<https://issuu.com/revistatxt/docs/txt2016>